

ANDRÉ NICOLITT
Doutorando em Direito pela Universidade Católica Portuguesa - Lisboa
Mestre em Direito pela UERJ
Professor da Universidade Cândido Mendes
Professor da EMERJ
Membro do Conselho Estadual de Direitos Humanos Juiz de Direito -
TJRJ.

AS SUBVERSÕES DA PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA
Violência, Cidade e Processo Penal

EDITORA LUMEN JÚRIS

Rio de Janeiro, 2006



SUMÁRIO

Nota do Autor	xiii
Prefácio	xv
1. Introdução	1
1.1. Do Problema e da Estrutura do Trabalho	1
1.2. Da Área de Concentração e da Linha de Pesquisa	6
1.3. Da Linha Metodológica e do Método	7
2. Reflexões Sobre a Violência e a Cidade	11
2.1. Em Torno do Conceito de Violência	11
2.2. Em Torno do Conceito de Cidade	15
2.3. Violência Urbana	20
3. Violência, Sociedade e Mídia	31
3.1. Violência Percebida	31
3.2. A Violência e a Mídia	36
4. Retornando ao Conceito e Realçando a Natureza Jurídica do Processo	45
5. Violência e Processo Penal	55
5.1. Axiologia Tridimensional da Presunção de Inocência	59
5.2. Da Prova no Processo Penal	64
5.2.1. A Prova e a Busca da Verdade	64
5.2.2. Apontamentos sobre a Teoria Geral da Prova	76
5.2.2.1. Prova: Conceito, Meios e Objeto	76
5.2.2.2. O Ônus da Prova no Processo Penal	79
5.2.2.3. Princípios Aplicáveis à Prova no Processo Penal Brasileiro	85
5.2.2.4. Provas Ilícitas e Razoabilidade ou Proporcionalidade	92
5.3. A Preocupação com a Violência Presente no Discurso Jurídico	99
5.4. Da Prisão Processual	109
5.4.1. Da Liberdade Civil e do Direito de Punir	109
5.4.2. Prisão Processual - Noções Fundamentais	111
5.4.3. Violência, Gravidade Abstrata do Delito, Clamor e Ordem Pública no Discurso Jurídico sobre a Prisão Cautelar	116



5.5. Violência e Processo Penal: Conclusão	125
6. Violência. Reflexões Sobre as suas Causas e Soluções	129
6.1. Algumas Linhas Sobre as Raízes da Violência	129
6.2. Considerando as Soluções	137
6.2.1. O mito do Inimigo e da Guerra e a Estátua de Davi	142
7. Conclusões	149
8. Bibliografia	153

